

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁRIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LIBROA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

10 de março de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATIAS
Composição e Impressão na Typographia d' A EDITORA,
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

O actor Cardoso

Pede-me *O Grande Elias* para eu apresentar aos seus leitores o actor Cardoso, ou antes, o Cardoso do Gymnasio, que é o nome por que é conhecido entre os frequentadores de theatro. Foi de facto no Gymnasio que Antonio José Ferreira Cardoso se tornou simplesmente *O Cardoso*, isto é, onde se tornou grande, embora reduzido a um quarto na extensão do nome. Esta redução foi todavia compensada pelo augmento do tecido adiposo, alimentado naturalmente pelos louros abundantemente colhidos na triumphal carreira artistica do Cardoso. . . sem mais nada.

E' tão popular este nosso artista dramatico que, apresental-o, é tão superfluo como apresentar a estatua de D. José ou outro monumento igualmente conhecido. Sim: eu tenho para mim que se *O Grande Elias* tomar pela mão um dos seus leitores, pedir aos outros que os sigam, os conduzir ao Rocio (partindo da hypothese absurda que lá cabem todos), apontar com o fura-bólos para a estatua coberta de patina empoleirada no alto da marmorea columna, e lhes disser; aquillo é o «D. Pedro»; sim, tenho para mim que todos desatam a rir e offerecem cinco réis pela grande novidade. Ora cinco réis é dinheiro, e nos tempos criticos que vamos atravessando não desejo, nem por brinco, obrigar ninguém a despesas. Por isso, não podendo dizer do Cardoso cousa alguma que os leitores ignorem, — excepto, por ventura, que é Antonio José Ferreira, — prefiro não dizer nada. Elle ahí está em effigie. Vão vê-lo á noite em carne e osso (?) ao Gymnasio, na certeza que não perdem o seu tempo.

O Grande Elias prestando ao distincto artista a justa homenagem de o incorporar

na sua galeria de actores portuguezes illustres, nem precisava até sotopor á effigie o nome do mortal que ella representa. Não existe uma só creatura na *cidade de marmore*, que relanceando os olhos á gravura, deixasse de exclamar n'um sorriso de hilariantes reminiscencias: E' o Cardoso! Esta simples exclamação é uma biography, e uma biography mais eloquente e honrosa do que um volume compacto de minucias. Quem

menino, dar pulos e corridas; e Lisboa em peso o admirou, no *Dente do Maçarico*, em traje de dançarina, perneando agilmente em piraetas vertiginosas como se os dentes (d'elle Cardoso, não os do Maçarico) lhe tivessem nascido no exercicio da arte choreographica.

E ahí estava eu já a resvalar para o absurdo de repetir o que os leitores sabem *optimamente*.

J. DE FREITAS BRANCO.



ACTOR CARDOSO

Litteratura

São do nosso illustre collega *Novidades* estas ligeiras notas que o referido jornal inseriu na nota da festa artistica do actor João Rosa, e que pedimos venia para transcrever.

N. da R.

João Rosa

Uma d'estas noites, andava a passear por detraz do panno de fundo e a cantarolar. Representava-se não sei que drama. Elle ouviu cantarolar; não percebeu que era elle quem cantarolava, e voltou-se para tras severamente, com toda a sua importancia de empresario:

— Schluß!

E' tão distraído que ainda não percebeu que é um grande actor. Quando o chamam no fim de espectáculo, se dizem: — Rosa — julga sempre que é o Augusto; se dizem: — João! — julga que é o Brazão, por causa da rima.

Aquelle tique de boeca aberta é esportado pelos elogios que lhe fazem.

D'ahi a simplicidade encantadora do seu falar, a lianeza com que a todos esguta. Ninguém o trata no theatro senão por *mano João*. E' *mano*, o equal de todos.

Não ha auctor que lhe não deva uma das melhores partes das glorias que haja conquistado; mas elle, que ainda não deu por isso, continúa fazendo os melhores esforços por dar lustre ao Rei do *Hamlet* e ao Rei do *Cesar de Bazan*. Chama-se a isto em giro theatral; dar trapazão. Outro qual-quer humilhava-se; elle não deu por isso. Hoje há de pagar-lhe com applausos entusiasticos um optimo trabalho que vae fazer. O publico: — «Rosa! . . . João! . . .» — E elle incoententissimo: — Anda, Augusto. . . Anda Brazão! »

D. JOÃO DA CAMARA.

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

Gente para alugar, comedia burlesca em quatro actos, traduzida do allemão pelo sr. Freitas Branco

Embora nos tivéssemos disposto bem a musica com que nos deleitamos do bello sexteto d'este theatro, onde o violino de Cardona sobresse n'uma nota bem ferida e de agradável affecto, a nova comedia que alli tivemos occasiao de ver, em beneficio do estimado actor Cardoso, apesar da nossa boa disposicao, não nos satisfaz, e achamo-la inconfessavelmente muito inferior a quaesquer das outras comedias allemãs que ultimamente alli temos visto.

Referimo-nos, é claro, á comedia em si e não á sua traducção ou adaptacao. O sr. Freitas Branco é um escriptor illustre, que conhece o theatro como poucos, e que, com o seu talento e fino espirito, consegue sempre nas suas traducções uma exactidão ligeira, condicao esta que elle emprega, como ninguém, para explorar o paladar do nosso publico.

Pareceu-nos, porém, que, d'esta vez, não foi demasiadamente feliz na escolha, porque se na comedia ha ditos de espirito, alguns, diga-se de passagem, bem forçados, que fazem rir, a peça em si é tudo quanto ha de mais banal, recheada de inverosimilhanças, de futilidades e até de falta de senso.

Apesar de todos os pesares, o publico ri e o publico applaude, porque n'esta época, em que, infelizmente, imperam a melancolia e a tristeza, e na qual setenta e cinco por cento da população indigena é neurasthenica, o melhor remedio para desthronar estas imperatrizes e para curar tal molestia é o riso.

Ora, como remedio, a comedia *Gente para alugar*, se não cura completamente, pelo menos attenua estes males, o que, sem ser muito, já não é pouco.

O desempenho é muito regular por parte de todos os artistas, salientando-se, porém, Cardoso, Ignacio, n'um papel muito inferior aos seus merecimentos, Barbara, Carlos Leal, que nos apresenta uma bella caracterisacao, e Sarmiento.

Mereceu-nos especial attenção o trabalho de Marietta Maria, que fez com muita graça e desenvoltura o papel da erida *Gertrudes*. Esta actriz, que tem apenas dois annos de theatro, tem facilidade na dicção sem ser precipitada, boa figura para o paleo, voz de timbre agradável e sobretudo vé-se que estuda. Estamos certos que ha de vir a occupar um lugar distincto entre os seus collegas.

Conforme dissemos, a primeira representação d'esta comedia foi em beneficio do popular actor Cardoso, um dos artistas mais queridos e estimados da platá do Gymnasio. O theatro encheu-se completamente, e todos os espectadores e os seus amigos lhe dispensaram fartos applausos, nos quaes gostosamente nos associamos e que de novo aqui lhe consignamos.

Theatro do Principe Real

Perdidos no mar, drama maritimo, ornado de musica, em cinco actos, imitação do sr. José Antonio Moniz

N'este drama, a cuja primeira representação assistimos no passado domingo, e que nos asseguram ter sido já representado no Porto com um titulo muito semelhante, e apresentado não como imitação, mas sim original do sr. Moniz, vimos, entre outras muitas e variadas coisas, mortes por enforcamento, por naufragio, por incendio, por... nem nos lembra já por quê!

E' um nunca acabar!

Cela va sans dire, que o publico habita d'aquella casa de espectaculos gostou, não regateando applausos aos heroes, nem demonstrações de desagrado aos cynicos.

Porquê? Que condições dramaticas tem aquella peça? O que ha n'ella que mereça a mais pequena sombra de louvor, que seja digno do mais insignificante elogio? Tudo alli é absurdo, detestavel, pessimo como composicao dramatica, peor ainda pela impressão que é destinado a produzir. Não é um drama, nem mesmo um dramalhão, é uma d'aquellas coisas sem nome que ás vezes apparecem no palco dos theatros para penitencia dos espectadores, que lastimam, como nós, a decadencia a que tem chegado a litteratura dramatica. Nem lingua-

gem, nem verdade, nem situações, nem coisa alguma: é uma completa miséria.

No desempenho do drama entra toda a companhia, que empregou os maiores esforços para agradar.

São, porém, dignos de especial menção Pinto Costa, que interpretou muito razoavelmente o papel do cynico, e Luciano, artista muito consciencioso e correcto, que desempenhou, sem se desconcertar e sem exaggeros, um papel de marinheiro algarvio. A bom cuidada barba com que se apresentou o actor Eduardo Vieira contrastava com a do seu collega Alves da Silva, um marinheiro com a barba talhada... á Alfonso XII! Maria das Dóres, Adelaide Coutinho, Adalina Nobre e Emilia de Oliveira, bem, sem que contudo os seus trabalhos fossem um deslumbramento.

O scenario é muito modesto, e toda a peça se resstitui da falta de ensaios. Chegámos a ouvir um artista mandar entrar em scena outro, que só depois da ordem é que bateu á porta!
E... fiquemos por aqui.

H. T.

CARTA

Por causa de um artigo firmado pelo nosso obsequioso collaborador sr. Alfredo Oscar May, publicado no ultimo numero d'este jornal, recebemos do nosso prezado amigo o collega de *Diario de Notícias*, sr. Eduardo Coelho, a carta que a seguir publicamos.

Querendo nós aliear-nos por completo d'esta questão, entendemos dever de lealdade fazer publica a referida carta.

El-la:

«*Meu caro Hojau Teves*. — Vi em o ultimo numero do interessante semanario do meu amigo, *O Grande Elias*, uma referencia do meu ex-collega sr. Oscar May, na sua secção de *Miscellanea theatra*, ao meu drama *O oxo do Bairro Alto*, que me pareceu ter sido erro typographico.

Dizia elle o illustre critico que so fizera muito elogio reclame no proprio jornal do autor...

Creio que o sr. Oscar May quiz sem duvida dizer, transcritos de opinião da imprensa acerca do meu referido *Oxo* o para que a minha consciencia fique tranquilla, como creio que o sr. Oscar May desajaz tel-a para com o seu ex-collega, muito grato lhe ficaria se me illudisse sobre o assumpto, na certeza de que teria muito prazer em mandar ao illustre critico a colleção das transcrições para elle de *visu* poder melhor verificar.

Com um abraço do seu affectuoso amigo e collega, *Eduardo Coelho*.

Lisboa, 5 de março de 1904.»

swm

Palestra com o sr. Souza Bastos

Desde que regressou a Lisboa e conhecido escriptor e empresario sr. Souza Bastos, é raro passar-se um dia em que não vejamos nos jornaes da capital, e até nos do Porto, informações e noticias sobre resoluções que o mesmo senhor vai tomar, arrendando theatros, organizando companhias e apparecendo em toda a parte com a gentil actriz Palmyra Bastos, sem que realmente até hoje tenha apparecido em parte alguma.

Na nossa redacção tem-nos dito por vezes: o Souza Bastos arrendou o theatro tal; Palmyra Bastos, vai dedicar-se exclusivamente ao drama; o Souza Bastos vai construir um theatro; Palmyra Bastos vai reaparecer n'um *vaudeville*; enfim, tantas e tantas noticias desencontradas a respeito d'estas duas figuras, tão queridas no nosso meio theatral, que resolvemos ir procurar o sr. Souza Bastos, e pedir-lhe nos dissesse o que realmente tencionava fazer.

Esta nossa curiosidade ia successivamente augmentando, porque sendo nós admiradores da intelligencia de Palmyra Bastos, da sua brilhante vocação dramatica, do modo por que desempenha todos os papeis de que é incumbida, da sua dicção rigorosa, rigorismo que não tem actualidade equivalentes no theatro portuguez, e sabendo enfim que a *Palmyra*, termo familiar com que todos a

tratam e que resume, pela significação amavel e carinhosa da palavra, o aerilado affecto, o intimo respeito, o a exalta admiração que todos lhe tributam, e que por todos estes condões, nunca autorisou a critica, ainda a mais severa e exigente, a dirigi-lhe a mais infima censura, passava-nos a nós a ponto de não nos podermos conformar com a idea de que a tinhamos em Lisboa e não a podiamos applaudir.

Dirigimo-nos, pois, até á Estephania, e alli, n'um elegante predio cujas janellas esguias reflectem nas vidraças a arborisao do jardim que lhe fica em frente, fomos procurar o sr. Souza Bastos, que nos recebeu *optimamente*. Ou, não fossemos nós *O Grande Elias!*

Diz o sr. Souza Bastos:

— A *Palmyra*, está realmente animada dos melhores desejos de abandonar a operetta, e de se dedicar á comedia e ao drama: ora exactamente ha pouco tempo, falaram-me na entrada d'ella para o theatro de D. Maria II, onde poderia ir occupar o lugar de actriz de primeira classe. Ponderado bem o caso, vi por varios motivos que tal não convinha, e propuz então que ella alli trabalhasse até no fim da época sem qualquer compromisso.

Accete a proposta, lembrou-se a empresa de lhe dar um dos papeis da peça que tem actualmente em ensaios e que já estava distribuido a outra artista. Claro está que a recusa não se fez esperar, e tal idea foi posta de parte.

Assentou-se então em que a gerencia escolheria a peça em que ella devia apparecer. Effectivamente, d'ahi a dias, recibia eu da gerencia do theatro uma peça norueguesa em dois actos, peça na qual a protagonista, papel que lhe estava destinado, poseu ou nada tinha a fazer no primeiro acto, embora no segundo tivesse algum trabalho.

A idea de que com uma peça em dois actos e não podia compôr um espectáculo, e que por consequencia era necessario completá-o com outra, fez com que não a aceitasse. Resolveu-se finalmente que eu escolheria a peça, escolha do que estou exactamente agora tratando.

Tinha grande empenho em que ella apparecesse no drama em quatro actos *Le dédai*, que se representou pela primeira vez em Paris no ultimo mez de dezembro, e que alli fez uma grande successo, mas para tal se conseguir, ha tantas difficuldades a vencer, tantos obstaculos a remover, que ainda não sei se poderei arcar com elles.

Se de todo em todo não puder ser, recorro então a um outro drama em tres actos, não menos empolgante, *Le berceau*, de Briens, que é moldado na mesma thesa do primeiro.

Eis aqui, diz-nos, sempre sorrindo, o sr. Souza Bastos, o que lhe posso dizer por enquanto a respeito da *Palmyra* no drama.

E, inquirimos nós:

Arrendou de facto o theatro da Avenida?

E com que pensa explorá-lo? Com operetta?

Com comedia?

— Effectivamente, responde-nos elle, sempre amavel, arrendei o Avenida. Pensei no Gymnasio, mas a renda é exarissima, e a receita da casa muito pequena; pensei igualmente no Principe Real, mas tambem por me ser pedida uma renda altissima, desisti logo. Resolvi-me então pelo Avenida, no qual tenciono fazer grandes modificações e introduzir importantes melhoramentos, tencionando abri-lo já para setembro, explorando-o com operetta e comedia alternadamente, para o que estou já organizando companhia.

Aqui terminou a nossa palestra com o sr. Souza Bastos, a quem novamente agradecemos a amabilidade com que nos recebeu, e as informações que nos facultou, permitindo assim que o nosso jornal illicite os seus leitores sobre as situações de uma das mais queridas artistas e de uma das mais estimadas emprezas.



O actor Ignacio

Conston-nos, ha dias, que deixaria de fazer parte da companhia com que a nova empresa vai na proxima época explorar o theatro do Gymnasio, este estimado e applaudido actor, seguramente um dos melhores elementos de que presentemente dispõe a actual companhia d'esta casa de espectaculos.

Admiradores de Ignacio, esse artista correcto e

fino que todos conhecem, e que todos applaudem, quasi não demos credit no boato, porque nos pareceu que a sua ausencia n'aquelle paleo, onde desde ha uns poucos de annos estamos habituados a vel-o, seria uma falta se não impropriedade pelo menos difficilmente substitivel.

Para sabermos o que de positivo havia a tal respeito, resolvemos recorrer a fonte segura, e por isso nos dirigimos ao paleo do Gymnasio, onde Ignacio, com todas as attentões e requintes do amabilidade, que o fazem tão querido d'aquelles com quem convive, nos recebeu no seu camarim, e onde n'um curto intervallo, que apenas durou o tempo de se fumar um cigarro, nos coufirma a veracidade do boato, e nos relata mais pormenorizadamente os motivos da sua ausencia.

Ignacio tem um contracto firmado com o empresario Victorino, para uma tournée ao Brazil, onde só conta voltar em dezembro. Ora a nova empreza do Gymnasio pensa em abrir o theatro em setembro, e por tal motivo não pode contractar este artista, por lhe ser impossivel vêr-se privada de uma primeira figura durante tanto tempo. Se, porém, na occasião do seu regresso, Ignacio ainda vier encontrar collocção em qualquer theatro, por cá ficará, de contrario, aproveitará o resto da época para uma viagem de recreio e de estudo, nas principaes capitães da Europa.

Ignacio confessa que o desgosto separar-se do Gymnasio, onde desde ha tantos annos trabalhava, tanto que pensou em tomal-o para si, explorando-o com mais elementos novos; mas a renda é elevada e a receita diminuta, contras estas com que os seus bons desejos não puderam arcar.

Eis as informações que a respeito d'este sympathico artista podemos dar aos nossos estimaveis leitores, que certamente, como nós, farão votos para que elle seja muito feliz nas terras de Santa Cruz, e para que no seu regresso nos seja permitido o enjeço de lhe manifestarmos os nossos applausos, seja qual for o theatro onde elle nos reapareça.



MOVIMENTO THEATRAL

* Pelos nossos amigos e collegas srs. Eduardo Coelho e Pedro Pinto foi lida no domingo ultimo ao empresario sr. Laveira **A preta do mexilhão**, disparate comico-lyrico em tres actos e sete quadros, parodia á **Aida**, com musica dos maestros J. Neuparth e Nicolino Milano.

A preta do mexilhão vai entrar em ensaios, e em breve teremos occasião de o ouvir no theatro da Trindade.

* Damos a seguir a distribuição do terceiro quadro da revista **Vinhã a saltar!** intitulado **Verdadeiro inferno**:

David Airada, Grijó; **O Diabo**, E. Fernandes; **A Política**, Isaura; **A Penhora**, Elvira Rosa; **A Fallencia**, Gabriella Lucey; **A Letra protestada**, Delphin Victor; **Chica da Carola a Banda**, Amelia Pereira; **A Contribuição Industrial**, Sarah; **A Contribuição Predial**, Laura Fernandes; **A Contribuição de renda de casa**, Stella; **O Alcanoe**, Laura Ruth; **Progressista**, Rodrigues; **Regenerador**, Raphael Salvaterra; **Franquista**, Eduardo Raposo; **Nacionalista**, Vaz; **O Cheira**, Roldão.

Diabos, diabretes, diablinhos, pragas e causticações.

* No domingo ultimo houve uma *matinée* no theatro D. Amelia, que a empresa alugou, não sabemos a que entidade, para alli realisar uma recita. O que é facto é que todos bramaram pelo logro, porque se pagou mil réis por cadeira, para irer um espectáculo igual, se não inferior, aquelle que se costumam exhibir nos theatros de feira.

Damos a noticia sem commentarios, porque achamos mal empregado o espaço que iriamos occupar, para nos referirmos a tal assumpto.

* Diz-se que a estimada actriz Jesuina Marques irá fazer parte da nova companhia do theatro do Gymnasio.

* E' a seguinte, a distribuição da operetta **O cão do regimento**, actualmente em ensaios no theatro da Trindade:

Jacquotte, Theresza Mattos; **Dorothea**, Amelia Barros; **Givaldina**, Maria Santos; **Petronilla**, Estephania; **Balthazar**, Conde; **Criquet**, Barreiros; **Peperonech**, Gomes; **Bretigny**, Almeida Cruz; **Beato**, Alfredo Carvalho; **Cornelio**, Mattos; **Roque**, Carlos Santos.

* Está marcado para o proximo dia 15 e sarau annua do Real Gymnasio Club Portuguez, no Colyseu dos Recreios.

* Está já annunciada para o proximo dia 26, no theatro D. Amelia, a festa artistica do intelligente e talentoso actor Augusto Rosa.

O espectáculo constará das primeiras representações da primorosa peça de Capus e Arène, **O adversario**, e da comedia em um acto **O coraçào tem caprichos**, de Robert de Sivers e Callavet, traducção do sr. Portugal da Silva.

* Um dos primeiros originaes portuguezes que subirá á scena na futura época no theatro D. Amelia, é o drama **Culpa**, do sr. dr. Augusto de Castro.

O conhecido escriptor sr. Luiz Galiardo trabalha activamente n'uma peça phantastica, destinada a um dos nossos primeiros theatros.

* Está marcada para amanhã a primeira representação, no theatro de D. Maria II, da peça **Amor do perdilão**, do illustre escriptor sr. D. João da Câmara.

O scenario é do sr. Augusto Pina.

* O actor Sepulveda, do theatro do Principe Real, faz alli brevemente beneficio, com uma nova peça original do escriptor brasileiro, sr. Arthur d'Azevedo.

* Eis o elenco e o repertorio da companhia dramatica portugueza que os estimaveis empresarios Luiz Pereira e Ebdardo Victorino organisaram para uma tournée ao Brazil (Rio de Janeiro, S. Paulo e, talvez, Bahia).

Artistas: Angela Pinto, Maria Falção, Carolina Falco, Emilia de Oliveira, Adelia Pereira, Marieta Peixoto, Anna Fortes, Emilia Sarmento, Luiz Pinto, Ignacio Peixoto, Pato Moniz, Araujo Pereira, Pinto Costa, Grijó (brasileiro), Carlos Leal, Sarmento, etc.

Repertorio: **Megredo de Polichinello**, **Nelly Rosier**, **Gorrida do facto**, **Dinama no fundo do mar**, **A Cruz da Esmola**, o grande successo do D. Amelia, **Bode expletorio**, **Zázá**, **Lagartixa**, **Severa**, **Dolores**, **Sacré Léonoe e Estrangeira**.

Esta *troupe* partirá em junho.

* E' a seguinte a distribuição da revista **Vinhã a saltar!** que deve subir á scena amanhã no theatro da Avenida:

David Airada, *Presidente do jury*, Grijó; **Felicitos**, **Eccursionista**, **Afflicto**, **Boato**, **Sardo**, **Ramon e Indiscreto**, **Setta da Silva**; **Um sujeito**, **Cheira**, **1.º Reporter**, **2.º Padeiro**, **Professor**, **Filippe e Mordomo**, **Roldão**; **Vertical**, **Inglês**, **2.º Padeiro**, **6.º Dramaturgo**, **Ricardo Salgado**; **Diabo**, **Marido** **3.º Padeiro**, **Negociante e Ambrosio**, **Eduardo Fernandes**; **Autonovel**, **4.º Boi**, **Progressista**, **1.º Sujeito**, **Hespanhol**, **Agente**, **1.º Dramaturgo e Peixe Espada**, **Eduardo Raposo**; **2.º Boi**, **Regenerador**, **Mastro**, **Bonaz Universal**, **Militar** e **Turcasso**, **Salvaterra**; **1.º Transcunte**, **2.º Popular**, **Cabotinoff e Melchior**, **de João Lopes**; **3.º Boi**, **Americano**, **2.º Dramaturgo e Cancaista**, **Barros**; **Cautelleiro**, **1.º Boi**, **Franquista**, **2.º Transcunte**, **1.º Popular**, **1.º Jurado e Meio Uro**, **José Rodrigues**; **Garoto dos jornaes**, **Nacionalista**, **3.º Transcunte**, **Curioso**, **2.º Jurado e Trombone**, **Vaz**; **3.º Sujeito e Saloio**, **Albuquerque**; **Avudador**, **2.º Sujeito**, **2.º Curioso**, **3.º Jurado e Bifo**, **Taviera**; **Ventador** e **1.º Officin**, **Pina**; **Paula**, **Patricia**, **Tração electrica**, **Letra protestada**, **Typhlida**, **Vinificação**, **Iscã** e **Reticencia**, **Delphin Victor**; **Política**, **Falsificação**, **Zefa**, **Cançoneta** e **D. Thoznia**, **Isaura Ferreira**; **Chico Banzé**, **Chica de Carola a Banda**, **Felto preto** e **Rainha Bom-Tom**, **Amelia Pereira**; **Sorte**, **Horizontal**, **Fallencia**, **Balão**, **Moagem**, **Desfeita** e **Cancaista**, **Gabriella Lucey**; **Denunciante** e **Dobrãda**, **Elisa Aragonex**; **Atacador**, **Contribuição predial**, **Dama**, **1.º Falsificação** e **1.º Pagem**, **Laura Fernandes**; **1.º Meirinha**, **Contribuição industrial**, **Uma mulher**, e **1.º Ascitona**, **Sarah**; **Ministerio publico**, **Penhora**, **2.º Falsificação** e **5.º Pagem**, **Elvira Rosa**; **Escrivã**, **Contribuição de renda de casa**, **D. Michaela** e **4.º Pagem**, **Stella**; **2.º Meirinha**, **Alcanoe**, **Menina** e **2.º Ascitona**, **Laura Ruth**.

Pensamentos

E' necessario que o actor se não regule pelos applausos que o publico lhe prodigaliza: são elles ás vezes um indicio de benevolencia ou um estimulo, outras, uma questão de habito, de comparação com os artistas mediores ou menos favorecidos pela natureza, e precisa ter em vista que elles podem ás vezes ser dispensados pela ignorancia,

levada a isso por partidarios assalariados, e que é raro encontrar um publico que não tenha por certos actores predilecções ou antipathias, muitas vezes injustificaveis.

CLAIRON.

A alma de um grande actor foi formada do elemento subtil com que um philosopho encheu o espaço, que não é nem frio nem quente, nem pesado nem ligeiro, que não affecta nenhuma forma determinada, e que, sendo igualmente susceptivel de todas, não conserva nenhuma.

DIDEROT.

Certos actores são simplesmente machinas organisadas que um homem competente faz mover a seu talento. Não sei se estas machinas, bem dirigidas, são preferiveis aos actores indolocos que só tem por guia um louco orgulho ou uma ridicula obstinação.

D'HANNETAIRE.



Do *Club Simões Carneiro* recebemos convite para as festas que alli se realisam durante este mez, nos dias 6, 9, 13, 19, 20, 25, e 27 e da *Academia Recreativa de Lisboa* tambem recebemos convite para a recita extraordinaria que alli se effectuou no domingo ultimo, com as comedias *A roca d'Herodes*, *Casado... sem mulher* e a miscellanea *Arte Nova*.

Os muitos encargos que tem tido ultimamente os redactores d'este jornal não lhes permitiram ir a qualquer d'estes dois clubs, conforme era seu desejo, razão esta por que não damos, como de costume, mais desenvolvida noticia a respeito das recitas, que nos dizem terem sido muito animadas. A's direcções d'estas agremiações aqui fica consignado o nosso agradecimento pela gentileza dos seus convites.

Bibliographia

Vinhã a saltar! — E' com este titulo que deve apparecer amanhã a publico o numero unico de um jornal, que contém, além de varias coplas da revista que com este mesmo titulo amanhã sobe pela primeira vez á scena, os retratos de todos os artistas que compõem a companhia do theatro Avenida.

Esses retratos são acompanhados de perfis escriptos pelo sr. Daniel Alves.



Um empresario que queria

certa peça rejelta,
e raldão não sabia
como se havia livrar
da carga do actor,
uma carta lhe mandou,
que era assim d'este theor:
«A peça não me agradao
p'la sua inverosimilhança
que é mesmo desabellada.
Pois então vem-lhe á lembrança,
que seja a mesma criada
no espaço de tres annos
em que dura a acção da peça?
Amigo! São desenganos.
Não a accito. E não se esqueça:
p'rã peça ser verdadeira
de costumes portuguezes
só durando a mesma seipera,
só ficando a acção tres mezes!»

Tvv.

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)

DE
A. LEÃO & C.^o
••• SUCCESSORES DE LIND & C.^o •••
Escritório — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
DE
DE DIAS TEIXEIRA & C.^o

Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, (couches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguilar & C.^o (F.^o)**, 19, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^o**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Lanternas Para iluminação do estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Cruzado, 110 — Lisboa

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis Pintados
DE DIAS, TEIXEIRA & C.^o

Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, (couches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho
José Narciso d'Aguilar & C.^o (F.^o) * * *
19, Avenida da Liberdade, 17 * * *
José Miguel dos Santos em C.^o * * *
102, R. Nova do Almada, 104 * * *

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratia)

Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução em composição de desenhos e aguarelas

Cartonagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde Barão Lisboa
Endereço telegraphico: **TYPOEDITORA**

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25
LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DEZIMO anno de publicação, heere em todas as numeros uma chronica, realda de á conta dos acontecimentos politicos da semana, em do servido do esterior de Lisboa e Porto, com correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo de *semanal portuguez*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nome idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes trágicos. A historia d'esses amores celebres achasse descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Caixa fasciculo de 90 réis, cada tomo 300 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Bilhetes para collecções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.